



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA

Disciplina: Língua Portuguesa

Turma: 3A

Coordenadora: Milene Maciel

Professora: Angélica Castilho

Estagiária: Fernanda Lima Figueiredo da Silva

Estudante: _____ **nº.:** ____ **Data:** __/__/2025.

UNIDADE 6g: conto *Por duas asas de veludo*: leitura, interpretação e uso de verbos.

TEXTO

POR DUAS ASAS DE VELUDO



A princesa pegou a rede, o vidro, a caixinha dos alfinetes, e saiu para caçar. Sempre atrás de borboletas, não se contentava com as que já tinha, caixas e caixas de vidro em todos os aposentos do palácio. Queria outras. Queria mais. Queria todas.

Nem adiantava procurar nos jardins. Depois de tanta caça, de tanto alfinete nas costas, as borboletas sabiam que aquele não era lugar para elas e até mesmo as lagartas arrastavam para longe suas curvas preguiçosas em busca de um canto mais seguro para virarem borboletas. Talvez nos campos, quando a colheita estivesse madura. Mas era outono. Talvez no bosque.

Para o bosque foi a princesa. Durante toda a manhã procurou. Viu duas asas coloridas mexendo entre as folhas, lançou a rede, recolheu apenas a flor que o vento agitava. Pensou ter achado uma borboleta escura pousada num tronco, era folha levada por formiga. Depois mais nada. Pássaros, abelhas, salamandras passeavam tranquilos, remexiam-se ao sol. Mas borboleta nenhuma. Como se avisadas de sua presença, esperassem escondidas nas beiras do escuro.

Era quase noite quando a viu, imensa borboleta negra voando lenta no azul que se apagava. Correu querendo acompanhá-la. Tropeçou numa pedra, perdeu-se entre os arbustos. O céu limpo, onde estava a borboleta? Pensou tê-la visto numa direção. Foi para lá. Mas tudo era quieto, só a água se encrespava na superfície do lago.

À noite, no palácio, só falou dela. Queria a borboleta. Se a tivesse, prometeu, deixaria de caçar. Escolheu no quarto o melhor lugar: acima da cabeceira, de asas abertas sobre a cama.

Sonhou com a borboleta. Viajava deitada nas suas costas e as asas de veludo a afagavam no bater do voo.

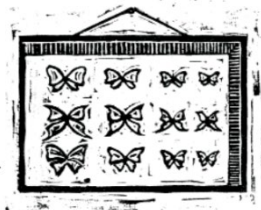
Ao amanhecer armou-se de arco e flecha e saiu para o bosque. Esperou deitada, imóvel no mesmo lugar da véspera. A manhã passou. A tarde passou. A noite soprou seu vento. E no vento da noite veio a borboleta preta.

Desta vez não a perderia. Sem tirá-la do olhar, sem errar o passo, a princesa avançou entre as árvores, chegou à beira do lago. E a viu descer abrindo as grandes asas num último esforço para pousar sem mergulho, não borboleta, mas cisne, nobre cisne negro.

Estremece a água do lago. A princesa arma o arco, retesa a corda, crava a seta de outro no peito do cisne.

Mas é do peito dela que o sangue espirra. E filete, e jorro, banhando a roupa, desfazendo a seda por onde passa, transforma seu corpo em penas, negras penas de veludo.

O dia adormece. No lago dois cisnes negros deslizam lado a lado. Brilha esquecido o arco de ouro.



Questão 1:

Trecho 1: “[...] Sempre atrás de borboletas, não se contentava com as que já tinha, caixas e caixas de vidro em todos os aposentos do palácio. Queria outras. Queria mais. Queria todas.” (1º parágrafo)

Trecho 2: “Ao amanhecer armou-se de arco e flecha e saiu para o bosque. Esperou deitada, imóvel no mesmo lugar da véspera.” (7º parágrafo)

No conto “Por duas asas de veludo” (1999), de Marina Colasanti, é possível notar a figura da princesa, uma figura feminina, ocupando o protagonismo da narrativa, de uma maneira diferenciada ao que se costuma difundir para o público, principalmente, infantil. Tomando como exemplo, as princesas dos contos de fadas.

- a) Como se trata de um conto que reelabora o papel feminino, há uma quebra do estereótipo construído dessa figura nas narrativas tradicionais.

A partir da leitura do conto e dos trechos selecionados, **comente quais** atributos incomuns ao feminino foram dadas a princesa.

- b) Segundo Melo e Monteiro (2023), apesar da escritora Marina Colasanti ter remodelado as narrativas clássicas, “a autora mantém algumas características dos contos tradicionais em suas obras” (p. 202). **Quais** seriam elas?

- c) O conto lido apresenta um final que gera uma quebra de expectativa ao leitor, uma vez que se espera que quem será acertado pela flecha é o cisne negro e não a princesa.

Quais possíveis interpretações podem ser feitas, levando em consideração o contexto da narrativa?

Questão 2:

De um modo geral, os textos narrativos são compostos por diferentes tempos e modos verbais. Entretanto, é comum nos contos de fadas a predominância de determinados tempos verbais, como veremos em alguns trechos a seguir.

Trecho 1: “A princesa pegou a rede, o vidro, a caixinha dos alfinetes, e saiu para caçar. Sempre atrás de borboletas, não se contentava com as que já tinha, caixas e caixas de vidro em todos os aposentos do palácio. Queria outras. Queria mais. Queria todas.” (1º parágrafo)

Trecho 2: “À noite, no palácio, só falou dela. Queria a borboleta. Se a tivesse, prometeu, deixaria de caçar. Escolheu no quarto o melhor lugar: acima da cabeceira, de asas abertas sobre a cama.” (5º parágrafo)

Levando em consideração os verbos destacados nos trechos acima, responda:

- a) **Quais** tempos verbais estão presentes nesses trechos? São de **qual** modo verbal?

- b) Os tempos verbais indicam aspectos, características que cada tempo verbal possui a fim de determinar no tempo o quando e o modo como um acontecimento verbal se dá.

Quais os sentidos que esses tempos verbais destacados trazem para o contexto da história, visto que são predominantes nessas narrativas?

Questão 3:

Trecho 1: “Estremece a água do lago. A princesa arma o arco, retesa a corda, crava a seta de ouro no peito do cisne.” (9º parágrafo)

Trecho 2: “O dia adormece. No lago dois cisnes negros deslizam lado a lado. Brilha esquecido o arco de ouro.” (11º parágrafo)

Diferentemente dos trechos destacados na questão anterior, os que estão acima apresentam uma forte presença de verbos de outra natureza, evidenciando uma oscilação entre outros tempos verbais no conto para compor a narrativa.

- a) **Qual** é o tempo e o modo verbal que se destaca nos trechos selecionados?

- b) **Transcreva** os verbos para as linhas abaixo. Depois, **comente** o sentido e o efeito que eles dão a esses trechos.

- c) Agora, **reescreva** os trechos acima passando os verbos para o pretérito imperfeito do modo indicativo.

Trecho 1: _____

Trecho 2: _____

Para saber mais

Segundo Magda Bahia Schlee (2016), os **verbos** “são as palavras que indicam **ações** (falar, estudar), **estados** (ser, estar) e **fenômenos da natureza** (chover, nevar), ou seja, exprimem o que se passa em um determinado tempo” (p.90). Para a estudiosa, o verbo é a classe gramatical que mais apresenta diferentes formas, compondo as chamadas **flexões verbais**. São elas: **modo** (indicativo, subjuntivo e imperativo); **tempo** (presente, pretérito ou passado e futuro), **pessoa** (1ª, 2ª e 3ª) e **número** (singular e plural). Logo, a ampla possibilidade do verbo se modificar é uma das grandes características que o difere de outras classes gramaticais.

Conforme a concepção de Pasquale e Ulisses (2008), são as flexões que qualificam e sustentam o verbo e “não seus possíveis significados” (p.127), pois existe palavras que “têm conteúdo muito próximo ao de alguns verbos [...], não apresentam, porém, as mesmas possibilidades de flexão” (p.127). Os gramáticos exemplificam com algumas dessas palavras, são elas: “feitura”, “cópia”, “chuva”, “acontecimento” e “aspiração” (não são verbos).

Questão 4:

Trecho 1: [...] as borboletas sabiam que aquele não era lugar para elas e até mesmo as lagartas arrastavam para longe suas curvas preguiçosas em busca de um canto mais seguro para virarem borboletas. Talvez nos campos, quando a colheita estivesse madura. Mas era outono. Talvez no bosque.” (2º parágrafo)

Trecho 2: “À noite, no palácio, só falou dela. Queria a borboleta. Se a tivesse, prometeu, deixaria de caçar.” (5º parágrafo)

Nos trechos acima é possível encontrar verbos no tempo pretérito imperfeito do modo subjuntivo. Agora, responda:

- a) **Identifique e transcreva** abaixo quais são esses verbos.

- b) Sabendo que os verbos apresentados nos trechos estão no pretérito imperfeito do subjuntivo, **comente**, o que esse tempo verbal e o modo contribuem para o sentido desses parágrafos. Leve em consideração o contexto da narrativa.

- c) O pretérito imperfeito do modo indicativo e o pretérito imperfeito do subjuntivo apresentam suas **distinções**, tanto na estrutura quanto no sentido do verbo.
Explique quais são essas **diferenças**, de maneira detalhada.

Questão 5:

Trecho 1: “Para o bosque foi a princesa. Durante toda a manhã procurou. Viu duas asas coloridas mexendo entre as folhas, lançou a rede, recolheu apenas a flor que o vento agitava” (3º parágrafo)

Trecho 2: [...] “Mas é do peito dela que o sangue espirra. E filete, e jorro, banhando a roupa, desfazendo a seda por onde passa, transforma seu corpo em penas, negras penas de veludo.” (10º parágrafo)

Segundo Magda Bahia Schlee (2016), a forma nominal *gerúndio* “indica, geralmente, um processo prolongado ou incompleto. Transmite a ideia de que a ação está acontecendo, uma ideia de duração.” (p. 103-104). Logo, de um modo geral, os verbos em sua forma nominal (gerúndio) apresentam essa característica, como pode ser notado nos que foram destacados acima.

- a) Tomando a concepção dada por Schlee (2016), **localize** nos trechos selecionados verbos no gerúndio e **analise** as ideias que eles trazem para esses parágrafos.

Trecho 1:

Trecho 2:

- b) Após localizar os verbos no gerúndio, **reescreva** os trechos, **transformando** as formas nominais em formas verbais. Passe-as para o tempo e o modo verbal correspondentes aos outros verbos presentes em cada trecho. Faça as alterações que forem necessárias, sem alterar o sentido da oração.

Formas Nominais		
INFINITIVO Indica a ideia do verbo em si. Pode ter valor de substantivo.	Impessoal Não se refere a pessoa alguma, unicamente indica a ideia verbal.	<u>Sonhar</u> com borboleta indica um desejo inconsciente por transformação. <u>Viajar</u> é importante para <u>conhecer</u> novas culturas.
	Pessoal Possui uma relação de concordância número e pessoa com algum termo da oração. Logo pode ser flexionado ou não.	Lá estava a <u>sonhar</u> com as borboletas novamente. E a viu <u>viajar</u> para um lugar repleto por florestas.
GERÚNDIO Indica a ideia do verbo em processo, ou seja, em andamento. Sua forma é invariável. Pode ter valor de advérbio e de adjetivo.	Simples	<u>Correndo</u> pela floresta, a princesa encontrou um cisne negro. <u>Estava conseguindo</u> entender o conto, mas o final quebrou todas as minhas expectativas.
	Composto	<u>Tendo/havendo amado</u> o conto, comprou o livro <i>Uma ideia toda azul</i> .
PARTICÍPIO Indica a ideia do verbo concluída, por isso, muitas vezes vemos a nomeação "particípio passado". Embora nem todos os verbos no particípio possuam mais de uma forma, quando possuem, representam a categoria de "verbo abundante", aquele que possui mais de uma forma.	Regular	Minha mãe tinha <u>procurado</u> alguns livros para mim. Tenho <u>achado</u> livros de contos de fadas no meu baú. A turma tinha <u>esquecido</u> de ler o conto para a aula.
	Irregular Pode ter valor de adjetivo.	O livro está <u>aberto</u> no conto "Por duas asas de veludo". A metamorfose não pode ser <u>desfeita</u> .

Questão 6:

De acordo com os gramáticos Pasquale e Ulisses (2008), as locuções verbais ou perífrases verbais são "conjuntos de verbos, que, numa frase, desempenham papel equivalente ao de um verbo único" (p. 200). Ou seja, a locução verbal é composta pelo verbo auxiliar e pelo verbo principal, sendo que o último "sempre é empregado numa de suas formas nominais (infinitivo, gerúndio e particípio)" (p. 200). Já o auxiliar sofre "as flexões de tempo, modo, número e pessoa." (p. 200)

Temos como exemplo o emprego do Perfeito Composto do Indicativo que indica algo se iniciou no passado e vem até o momento: Nós temos feito leituras todas as segundas e quintas. Partindo desse exemplo,

- a) **altere** os casos de Pretérito Perfeito Simples abaixo para Pretérito Perfeito Composto abaixo.

"A princesa pegou a rede, o vidro, a caixinha dos alfinetes, e saiu para caçar." (1º. parágrafo)

- b) **comente** qual foi a mudança do aspecto verbal que ocorreu.
-

- c) Das locuções verbais criadas por vocês, identifique os verbos auxiliares e os principais, incorporando em sua resposta as ideias apresentadas pelos estudiosos Pasquale e Ulisses (2008).

A fim de **relembrar** aspectos verbais, vamos **ler e comentar** o quadro que segue.

Modos e Tempos Verbais			
MODO INDICATIVO Quase 100% de certeza.	Presente Momentos atuais, regulares, permanentes.	Presente Momentos atuais, regulares, permanentes.	Eu <u>procuro</u> por livros da Marina Colasanti.
	Pretérito Momentos anteriores ao que está sendo apresentado, momentos já encerrados.	Perfeito Simples Algo concluído, ou seja, feito até o final.	Eu <u>escolhi</u> o conto “Por duas asas de veludo”.
		Perfeito Composto* Algo que se iniciou no passado e vem até o momento.	Eu <u>tenho escolhido</u> ler Marina Colasanti. **
		Mais-Que-Perfeito Simples Algo anterior a outro já concluído.	Ela adorou a borboleta negra que <u>vira</u> na noite anterior.
		Mais-Que-Perfeito Composto Algo anterior a outro já concluído.	Ela adorou a borboleta que <u>tinha visto</u> na noite anterior.
		Perfeito Imperfeito Algo que se iniciou no passado e não é possível determinar quando começou e quando acabou.	Era uma vez, um belo jardim.
	Futuro Situações em momentos que se espera que aconteçam no futuro.	do Presente Simples Exprime algo que irá se realizar. Tem a ver com uma forte intenção de que ocorra.	A princesa <u>caçará</u> a borboleta negra.
		do Presente Composto Indica uma situação que será concluída no futuro realizada antes de um, determinado momento no futuro. O aspecto verbal apresenta uma situação que será concluída antes de outra no futuro.	A princesa <u>terá caçado</u> o cisne ao final do conto.
		do Pretérito Simples Exprime algo futuro em relação a outro já encerrado.	A princesa se <u>transformaria</u> em cisne, mesmo se não <u>caçasse</u> borboleta.
		do Pretérito Composto Apresenta uma situação que, embora encerrada, ainda possui consequências ou que seria encerrada no futuro em relação a outra do passado.	Se a princesa não tivesse a ambição de caçar borboleta, <u>teria evitado</u> sua transformação em cisne.
MODO SUBJUNTIVO Desejos e possibilidades.	Presente Indica algo na atualidade que é incerta ou duvidosa.	Presente Indica algo na atualidade que é incerta ou duvidosa.	Que as turmas <u>procurem</u> informações sobre o livro <i>Uma ideia toda azul</i> .

	Pretérito Indica uma situação hipotética para o presente.	Perfeito Composto Apresenta uma situação já finalizada no passado, em relação a outra também no passado.	Espero que todos <u>tenham procurado</u> o conto “Por duas asas de veludo”.
		Imperfeito Indica um verbo no passado que depende de uma situação que poderia ocorrer.	Se eles <u>procurassem</u> tirar suas dúvidas sobre o conto, estariam mais preparados.
		Mais-Que-Perfeito Composto Possui o mesmo aspecto verbal que o Pretérito Imperfeito do Subjuntivo: indica um verbo no passado que depende de uma situação que poderia ocorrer.	Se eles <u>tivessem procurado</u> o conto, estariam preparados.
	Futuro Indica uma situação que poderá ou não acontecer, dependendo sempre de uma outra situação.	Futuro Simples Indica uma situação que irá se realizar, mas depende de outra ação futura.	Quando todos nós <u>tivermos</u> o conto, faremos as questões.
		Futuro Composto Indica uma situação realizada antes de outra ação futura.	Quando todos nós <u>tivermos procurado</u> o conto, faremos as questões sobre o conto.
MODO IMPERATIVO Ordens, pedidos.	Presente Indica apenas uma situação atual.	Afirmativo Apresenta um comando de forma positiva.	<u>Abra</u> no conto “Por duas asas de veludo” para fazer o trabalho.
		Negativo Apresenta uma situação verbal que não se deve executar e, para isso, tem um advérbio ou locução adverbial de negação reforçando tal comando.	<u>Não abra</u> páginas de resumos do conto de Marina Colasanti na internet.

* Os **verbos auxiliares** “ter” e “haver” são as opções para formação dos tempos compostos, eles são conjugados de acordo com o aspecto verbal e o tempo que se deseja expressar conforme observa-se nos exemplos anteriores.

** Esse é o caso de uma **metonímia**, tomamos o nome da autora para representar toda sua obra. Trata-se de uma figura de palavra.

Quando dúvidas sobre a conjugação de algum verbo surgirem, acesse o site “Conjugação” pelo link <https://www.conjugacao.com.br/> ou pelo QR-Code:



Referências:

AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Parábola, 2021.
COLASANTI, Marina. *In.: Uma idéia toda azul*. Ilustração da autora. 19. ed. São Paulo: Global, 1999, p. 19-22.
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.
INFANTE, Ulisses; NETO, Pasquale Citro. *Gramática da língua portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2008.
SCHLEE, Magda Bahia. *Gramática da língua portuguesa para leigos*. 1.ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.



Título: conto Por duas asas de veludo: leitura, interpretação e uso de verbos.
Autoras: Fernanda Lima Figueiredo da Silva; Angélica de Oliveira Castilho Pereira.
Use este link para compartilhar ou citar este material: